

Morre 25ª vítima da clínica de Caruaru

Raimundo Paccó

Recife — Subiu para 25 (até o final da tarde de ontem) o número de mortes de pacientes que se submetiam à hemodiálise no Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR), a 130 quilômetros do Recife. Essas mortes ocorreram num período de 50 dias, desde fevereiro, e são consideradas pelo secretário de Saúde do Estado, Jarbas Barbosa, como “um fato inusitado no âmbito mundial”.

Maria Soares Araújo, 59 anos, morreu no início da tarde no Hospital das Clínicas, no Recife. Ela se tratava há um ano e meio no IDR e foi transferida para o Recife quarta-feira. Outros 15 pacientes renais apresentam os mesmos sintomas de hepatite tóxica (hemorragias internas, cegueira transitória, vômitos), que levou grande parte dos pacientes à morte, e correm risco de vida.

Pânico — Solange Soares, que acompanhou a mãe por dois dias no Hospital Barão de Lucena, diz que os pacientes estão em pânico. “Eles têm plena consciência do que está acontecendo e vivem na expectativa de que o pior aconteça”, contou Solange. Quatro deles se encontram em Caruaru, sete estão no Recife há alguns dias e outros quatro iriam ser transferidos ontem para Recife.

O episódio tomou tal dimensão que a Assembléia Legislativa aprovou a criação de uma CPI para apurar as causas das mortes. As investigações começam quarta-feira, e o primeiro a ser ouvido será o secretário Jarbas Barbosa.

A Secretaria de Saúde trabalha com a hipótese de contaminação por excesso de cloro, por agrotóxico ou por cloramina (uma substância resultante da fusão do cloro com substâncias orgânicas) na água utilizada pelo IDR na hemodiálise (filtração do sangue com auxílio de máquinas).

Os resultados das análises da água do IDR, da água que abastece Caruaru e das necrópsias só deverão ser concluídos daqui a dez dias.

Ontem, os diretores do IDR distribuíram uma nota na qual responsabilizam a qualidade da água fornecida pela Companhia de Abastecimento do Estado (Compesa) e eximem a clínica de responsabilidade. Na nota, descartam a possibilidade de intoxicação por excesso de cloro, porque o sistema de tratamento da água da clínica filtraria o cloro. Mas admitem a contaminação por cloramina.

Erro — Qualquer que seja o resultado das investigações, Jarbas Barbosa responsabiliza o IDR pelo que aconteceu. Garante que cabe à clínica controlar a qualidade da água usada na hemodiálise.

Acrescenta que o IDR errou ao não comunicar de imediato, à Secretaria de Saúde, o que estava acontecendo com os pacientes, que, desde fevereiro começaram a se queixar de tonturas, vômitos e fraqueza. “As mortes talvez não pudessem ter sido evitadas, porque já havia existido a intoxicação, mas as causas já poderiam estar esclarecidas”, observou.